



ENTRE O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO HUMANA: A CONCEPÇÃO DE ARTE EXPRESSA NA BNCC

BETWEEN CURRICULUM AND HUMAN DEVELOPMENT: THE CONCEPTION OF ART EXPRESSED IN THE BNCC

DOI: 10.5281/zenodo.22049174



Renata Esteves Lobato¹
Kisy Gonçalves de Oliveira²
Lívia Gonçalves de Oliveira³
Edileuza Fernandes da Silva⁴

RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o componente curricular Arte no Ensino Fundamental, buscando analisar as concepções de Arte e de formação humana expressas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para essa etapa da Educação Básica. Parte-se da compreensão de que o currículo constitui uma construção histórica, política e cultural, marcada por disputas em torno da seleção, organização e legitimação dos conhecimentos escolares. Nesse contexto, a BNCC, entendida como política de prescrição curricular, assume papel relevante nas reformas curriculares contemporâneas ao definir aprendizagens consideradas essenciais para os estudantes da Educação Básica. Diante disso, questiona-se: quais concepções de Arte e de formação humana são expressas na Base Nacional Comum Curricular para o componente curricular Arte no Ensino Fundamental? Fundamentada como uma pesquisa articulada ao pensamento do Materialismo Histórico Dialético, tendo em Marx (2011) como base ontológica, a presente pesquisa adota abordagem qualitativa, documental, tendo como fonte

1 Mestra em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB). Professora da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). E-mail: renatalobato93@yahoo.com.br.

2 Mestra em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB). Professora da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). E-mail: kisygoliveira@gmail.com.

3 Mestra em Educação pela Universidade de Brasília. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB). Professora da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, (SEEDF). E-mail: liviagoliveira03@gmail.com

4 Doutora em Educação pela Universidade de Brasília; Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB. E-mail: edileuzafeunb@gmail.com

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 8 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





principal o texto da BNCC. O referencial teórico fundamenta-se nos estudos curriculares desenvolvidos por Sacristán (2007), Bernstein (1996) e Apple (2006), articulados às contribuições de Santos (2020) e Duarte (2021) sobre o papel da Arte e seu ensino. Os achados preliminares sugerem que, apesar da compreensão da Arte como linguagem, forma de conhecimento e produção cultural, relevante na formação humana, pois permite o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da expressão e da participação cultural, a BNCC acaba por reduzir todo esse potencial gerador da Arte a uma mera ferramenta pedagógica, diminuindo a sua importância dentro de sala de aula. Conclui-se, de forma preliminar, que a BNCC reduziu o espaço da Arte como campo de conhecimento importância para a formação dos sentidos estéticos e consequente elevação das consciências dos estudantes.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular; Arte; Formação humana; Ensino de Arte; Prescrição curricular.

ABSTRACT

This research focuses on the Art curriculum component in Elementary Education, aiming to analyze the conceptions of Art and human development expressed in the National Common Curricular Base (BNCC) for this stage of Basic Education. It proceeds from the understanding that the curriculum is a historical, political, and cultural construct, shaped by disputes regarding the selection, organization, and legitimation of school knowledge. In this context, the BNCC—understood as a policy of curricular prescription—plays a significant role in contemporary curricular reforms by defining the learning outcomes considered essential for Basic Education students. Consequently, the study asks: what conceptions of Art and human development are expressed in the BNCC regarding the Art curriculum component in Elementary Education? Grounded in Historical-Dialectical Materialism—with Marx (2011) serving as the ontological basis—this research adopts a qualitative and documentary approach, using the BNCC text as its primary source. The theoretical framework draws on curriculum studies by Sacristán (2007), Bernstein (1996), and Apple (2006), integrated with contributions from Santos (2020) and Duarte (2021) regarding the role of Art and its teaching. Preliminary results suggest that, despite recognizing Art as a language, a form of knowledge, and a cultural product—vital for human development due to its role in fostering sensitivity, creativity, expression, and cultural participation—the BNCC ultimately reduces Art's generative potential to a mere pedagogical tool, thereby diminishing its importance in the classroom. The study concludes, preliminarily, that the BNCC has restricted the scope of Art as a crucial field of knowledge for the formation of aesthetic sensibility and, consequently, for raising students' consciousness.

Keywords: National Common Curricular Base; Art; Human development; Art education; Curricular prescription.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) constitui um dos principais marcos das reformas curriculares contemporâneas no Brasil, ao estabelecer referências nacionais para a Educação Básica e orientar a elaboração dos currículos das redes e instituições escolares.





Nessa condição, o documento participa dos processos de seleção, organização e legitimação dos conhecimentos escolares, expressando determinadas escolhas culturais e educacionais.

A elaboração da Base Nacional Comum Curricular - BNCC fundamenta-se legalmente na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). O artigo 210 da Constituição prevê a fixação de conteúdos mínimos para o ensino fundamental, enquanto o artigo 26 da LDB estabelece que os currículos da Educação Básica devem possuir uma base nacional comum, complementada por uma parte diversificada construída a partir das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. Nessa perspectiva, a BNCC assume função estruturante na elaboração e no alinhamento dos currículos subnacionais, das propostas pedagógicas, dos processos formativos e das práticas educativas em âmbito nacional, constituindo-se como importante política curricular da Educação Básica.

Sublinha-se que este estudo não pretende questionar os fundamentos legais ou a legitimidade da BNCC. Busca, antes, analisar as concepções expressas em seu texto, considerando os desdobramentos de sua incidência sobre a organização curricular, a formação de professores e as práticas educativas. Considerando a abrangência da Base Nacional Comum Curricular e a diversidade de componentes curriculares e etapas que integram a Educação Básica, torna-se necessário estabelecer recortes analíticos que possibilitem maior aprofundamento teórico e metodológico. Nesse sentido, a pesquisa delimita-se ao componente curricular Arte no Ensino Fundamental, etapa em que o componente apresenta organização curricular sistematizada por competências e habilidades ao longo da escolarização obrigatória, permitindo identificar com maior clareza as concepções que orientam sua proposta formativa. Além disso, reconhece-se a relevância da Arte para a formação humana e para a ampliação do acesso aos conhecimentos artísticos e culturais historicamente produzidos pela humanidade, aspectos que justificam a escolha desse componente como objeto de análise.

Diante disso, questiona-se quais concepções de Arte e de formação humana são expressas na Base Nacional Comum Curricular para o componente curricular Arte no Ensino





Fundamental? Ao buscar-se compreender como tais concepções se materializam na proposta curricular destinada a essa área do conhecimento, tem-se como objetivo deste estudo: analisar as concepções de Arte e de formação humana presentes na BNCC para o componente Arte no Ensino Fundamental. De modo específico, busca-se: a) identificar as concepções de Arte expressas na BNCC para o Ensino Fundamental; b) compreender as concepções de formação humana presentes na organização curricular do componente; e c) analisar como tais concepções se materializam nas competências, habilidades e orientações destinadas ao ensino de Arte.

O texto de um documento curricular não apenas orienta a organização do ensino, mas também materializa concepções de conhecimento, educação, cultura e formação que fundamentam as propostas pedagógicas. Nesse sentido, a análise documental da BNCC possibilita examinar os significados, princípios e orientações que sustentam a organização curricular destinada ao componente Arte. Além desta introdução, o texto encontra-se organizado em três subseções: na primeira discute-se os processos em que a Base Nacional Comum Curricular foi construída assim como os sujeitos que se inseriram em campos de disputadas no processo, para além disso, também se propõe a analisar como o componente Arte foi materializado no documento. Na segunda subseção, a Arte é analisada enquanto produção histórica e social e importante espaço para o desenvolvimento da consciência, para que essas análises possam ser realizadas o trabalho dialoga com autores como Marx (2011), Lukács (2023) e Duarte (2020). Na última subseção são realizadas aproximações e distanciamentos entre BNCC e os principais autores que discorrem sobre o ensino e a importância da Arte e as potencialidades e contradições do documento.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza teórico-analítica onde objetiva-se analisar as principais discussões levantadas dentro do campo educacional do ensino da Arte, com foco na sua materialização na Base Nacional Comum Curricular (2018).





Fundamentada nos princípios do Materialismo Histórico- Dialético, conhecido por ser uma lente de compreensão da realidade em que o mundo material tem como categoria fundante o trabalho e onde a educação é compreendida em sua totalidade, com as suas contradições e suas mediações, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental, tendo como principal fonte de análise a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O referencial teórico fundamenta-se nos estudos de Sacristán (2007), Apple (2006) e Bernstein (1996), que contribuem para a compreensão da BNCC como expressão da política curricular, das disputas em torno da seleção dos conhecimentos escolares e dos processos de organização e distribuição dos saberes socialmente legitimados. Dialoga, ainda, com as contribuições de Marx (2010), Lukács (2023), Saviani (2021), Newton Duarte (2013), Santos (2020), cujas reflexões permitem compreender a relação entre Arte, educação, formação humana e desenvolvimento da consciência.

De natureza bibliográfica, sem participação de seres humanos, o presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Também não foram utilizadas imagens, instrumentos de coleta empírica ou dados de identificação pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. BNCC e o componente Arte no Ensino Fundamental

A elaboração da Base Nacional Comum Curricular insere-se em um conjunto de reformas educacionais voltadas à definição de referenciais nacionais para a Educação Básica. Seus fundamentos legais encontram-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e no Plano Nacional de Educação (2014–2024), documentos que preveem a construção de uma base nacional comum para os currículos escolares. Após um processo de elaboração que envolveu diferentes versões e consultas públicas, a BNCC foi homologada em 2017 para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental





e, em 2018, para o Ensino Médio, consolidando-se como referência normativa para a organização curricular da Educação Básica brasileira.

No Ensino Fundamental, a Arte constitui um componente curricular da área de Linguagens, assumindo papel fundamental na formação estética, sensível, cultural e crítica dos estudantes. Conforme a BNCC (Brasil, 2018), o componente organiza-se em torno das linguagens das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro, articuladas por experiências de criação, expressão, fruição, reflexão e investigação artística. Nesse contexto, a Arte contribui para o desenvolvimento das competências específicas da área de Linguagens, ampliando as formas de comunicação, interpretação e produção de sentidos, bem como favorecendo o reconhecimento da diversidade cultural e a participação dos estudantes na vida social e cultural.

A BNCC organiza os conhecimentos escolares por meio de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, estruturando as aprendizagens em dois blocos: anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano). Nos anos iniciais, a proposta enfatiza a continuidade das experiências vivenciadas na Educação Infantil, valorizando a ludicidade, a experimentação, a expressão criativa e as culturas infantis, além de contribuir para os processos de alfabetização e letramento por meio das diferentes linguagens artísticas. Já nos anos finais, o documento prevê a ampliação e o aprofundamento das experiências estéticas e culturais dos estudantes, favorecendo o contato com manifestações artísticas de diferentes contextos, a sistematização dos conhecimentos e o desenvolvimento da autonomia nas práticas artísticas. Em ambas as etapas, as habilidades são organizadas a partir das unidades temáticas Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas, articuladas às seis dimensões do conhecimento artístico (criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão), evidenciando uma progressão das aprendizagens que respeita as especificidades do desenvolvimento dos estudantes sem adotar uma lógica linear ou rígida.

Dessa forma, a BNCC estrutura a prescrição curricular da Arte no Ensino Fundamental por meio de um conjunto articulado de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, buscando orientar a progressão das aprendizagens e assegurar experiências





formativas que integrem criação, apreciação, reflexão e produção artística ao longo da escolarização básica.

A análise do componente Arte na BNCC permite identificar uma concepção que o compreende como linguagem, forma de conhecimento e produção cultural. O documento não reduz o ensino de Arte à expressão espontânea ou ao desenvolvimento de técnicas artísticas, articulando criação, apreciação, reflexão e produção cultural. No Ensino Fundamental, a Arte constitui um componente curricular da área de Linguagens, assumindo papel fundamental na formação estética, sensível, cultural e crítica dos estudantes. Conforme a BNCC (Brasil, 2018), o componente organiza-se em torno das linguagens das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro, articuladas por experiências de criação, expressão, fruição, reflexão e investigação artística. Nesse contexto, a Arte contribui para o desenvolvimento das competências específicas da área de Linguagens, ampliando as formas de comunicação, interpretação e produção de sentidos, bem como favorecendo o reconhecimento da diversidade cultural e a participação dos estudantes na vida social e cultural.

Além de contribuir para as competências da área de Linguagens, o componente Arte possui competências específicas voltadas ao desenvolvimento da autoria, da sensibilidade estética, da imaginação, da crítica e da criação artística. Por meio do contato com diferentes matrizes estéticas e culturais, das práticas de experimentação e produção artística e da reflexão sobre as relações entre arte, cultura e sociedade, busca-se assegurar uma formação que reconheça os estudantes como sujeitos criadores, capazes de compreender, valorizar e produzir manifestações artísticas em diferentes contextos históricos e culturais.

Após apresentar as competências específicas do componente Arte para o Ensino Fundamental, a BNCC organiza os conhecimentos escolares por meio de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, estruturando as aprendizagens em dois blocos: anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano). Nos anos iniciais, a proposta enfatiza a continuidade das experiências vivenciadas na Educação Infantil, valorizando a ludicidade, a experimentação, a expressão criativa e as culturas infantis, além de contribuir para os processos de alfabetização e letramento por meio das diferentes linguagens artísticas.





Já nos anos finais, o documento prevê a ampliação e o aprofundamento das experiências estéticas e culturais dos estudantes, favorecendo o contato com manifestações artísticas de diferentes contextos, a sistematização dos conhecimentos e o desenvolvimento da autonomia nas práticas artísticas. Em ambas as etapas, as habilidades são organizadas a partir das unidades temáticas Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas, articuladas às seis dimensões do conhecimento artístico (criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão), evidenciando uma progressão das aprendizagens que respeita as especificidades do desenvolvimento dos estudantes sem adotar uma lógica linear ou rígida.

Dessa forma, a BNCC estrutura a prescrição curricular da Arte no Ensino Fundamental por meio de um conjunto articulado de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, buscando orientar a progressão das aprendizagens e assegurar experiências formativas que integrem criação, apreciação, reflexão e produção artística ao longo da escolarização básica.

2. Arte e formação humana: fundamentos teóricos

A Arte como produção material humana, está presente no cotidiano dos sujeitos desde o início do desenvolvimento da espécie, há uma série de artefatos que provam que o homem, ao produzir ferramentas inicia, desde muito cedo, uma preocupação de ordem utilitária e estética. O trabalho é, segundo Marx (2010) o que nos difere dos outros animais, superior a isso, a capacidade de materializar no campo das ideias, ou seja, planejar, para depois transformar a realidade, antes presente apenas no pensamento, em algo real, material é o que faz com que nós nos diferenciamos dos outros seres, ou mais do que isso, é o que faz com que humanizamos a natureza. Essa humanização se dá a partir da objetivação, ou, capacidade humana de transformar as necessidades imediatas em objetos que tornem possíveis que estas sejam sanadas, o que nos permite compreender que diante de uma dificuldade, ao pensar uma solução e materializá-la, criando um objeto o homem passa a construir um ciclo que nos ajuda a entender não só a sociedade em que vivemos, mas também como somos enquanto sujeitos.





Nesse processo de objetivação é possível que compreendamos uma outra importante diferença entre os animais e nós. Para Duarte (2013), os seres humanos se diferem ainda de outros animais porque, enquanto estes consomem para solucionar suas necessidades básicas, o homem produz e ao fazer isso acaba por construir uma natureza humanizada, uma realidade que só faz sentido porque ele lhe dá sentido e lhe alimenta de necessidade. É nessa realidade, nessa natureza humanizada produzida pelos homens que a Arte se insere como uma criação dos sujeitos.

A Arte, conhecida como produção material de elementos com simbologias dadas e específicas, dotadas de valor, surge dentro da sociedade capitalista. Perceba: no começo desta sessão falamos que a Arte sempre esteve presente como produto humano, sim, mas a forma como a conhecemos só se constitui na sociedade capitalista pois é nessa sociedade, dividida por classes, que surge a figura do artista. Este sujeito que vive da produção de outras pessoas, possui a função de materializar objetos com teor simbólico que serão consumidos por pessoas específicas, de classes sociais específicas.

Enquanto objeto simbólico construído e demarcado em um período específico no tempo, a Arte é concebida em Lukács (2023) como uma importante esfera da vida cotidiana. A vida cotidiana é, em Lukács (2023) o aqui e agora da sociedade capitalista, marcada pela divisão das classes, onde o trabalho passa a ter sua versão mais asfixiante, pois, ao invés de elevar os sujeitos as suas potencialidades, aqui, o trabalho age como uma ferramenta de alienação, compreendida como fenômeno social em que o sujeito é impedido de ter um desenvolvimento omnilateral, ou seja, não conseguem desenvolver plenamente suas capacidades intelectivas, produtivas entre outras (Duarte, 2013), nessa sociedade alienada ao sujeito cabe apenas a solução dos problemas mediatos e o travamento das lutas diárias para a sobrevivência.

Nesse contexto, em Lukács (2023) tanto a Arte quanto a Ciência agem como espaços, que advém desse “cotidiano”, mas que ajudam os sujeitos a se compreenderem novamente na sua humanidade transformadora. Como ela faz isso? Através da catarse. Para Lukács (2023) a catarse é uma vivência despertada pela Arte no momento em que o sujeito trava relações com





ela, em que sua compreensão de vida, de sociedade, de mundo, é transformada ou seja, o homem, que antes estava como que imerso em uma realidade que o domina e o impede de ultrapassar barreiras sociais e históricas, consegue fazer esse movimento de compreensão, mesmo que momentâneo, mas que o modifica para sempre o que significa dizer que o sujeito retorna para o cotidiano transformado (Carli, 2012). Nesse sentido a Arte, na perspectiva lukacsiana, configura-se como espaço transformador da consciência dos sujeitos podendo auxiliar nos processos de elevação da mesma.

Portanto, a educação escolar assume papel fundamental na socialização dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade. Para Saviani (2021) e Duarte (2013), a formação humana realiza-se por meio da apropriação dos conhecimentos, valores e produções culturais acumulados ao longo da história. Nesse processo, a Arte constitui importante mediação para o acesso às objetivações humanas mais elaboradas, possibilitando aos estudantes ampliar seus repertórios culturais, desenvolver formas mais complexas de sensibilidade e compreender criticamente a realidade social em que estão inseridos.

É importante salientar que o mero contato com as linguagens da Arte (Artes Visuais, Música, Artes Cênicas e a Literatura) não são capazes de elevar a consciência do sujeito, pensar dessa forma é reduzir de forma perturbadora a elevação das consciências a posse e possibilidade de contato com a Arte, no entanto é importante que saibamos que as relações que são travadas com a Arte têm o potencial de enriquecer o sujeito (Duarte, 2013).

3. Arte, consciência e educação: uma análise crítica da BNCC

De acordo com Marx (2010), não nascemos homens, nos tornamos homens pois é no convívio cotidiano com o outro que os seres aprendem como se comportarem, como viverem em sociedade, assim como as crenças e situações que tornam o sujeito diferente dos outros seres que coabitam o mesmo espaço natural. Nesse sentido podemos falar da educação como processo humano *desfetichizador*, pois é no processo educacional que os sujeitos aprendem que as relações sociais e mesmo as naturais possuem causa e efeito próprio e não se realizam





por si mesmas. Quando esse processo educacional se dá no contexto escolar o objetivo é que os sujeitos se humanizem (Duarte, 2013).

Nesse sentido a escola tem um papel muito específico, socializar os saberes sistematizados, ou seja, a escola é o espaço onde o conhecimento gerado e desenvolvido pela humanidade é passado para as gerações mais novas como forma de prepará-las para a realidade da vida social em que estão inseridos (Saviani, 2021). Acontece que a forma como esses conhecimentos são transmitidos e mesmo quais desses conhecimentos são passados e para quem faz da escola, e tudo que se relaciona a ela, um espaço de constantes embates.

Para Saviani (2023) compreender a escola como instrumento de luta é importante porque ajuda na concepção da escola, também como espaço de transformação social, onde ela passa de um lugar de exclusão da classe trabalhadora para um espaço de elevação cultural:

[...] cabe entender a educação como um instrumento de luta. Luta para estabelecer uma nova relação hegemônica que permite constituir um novo bloco histórico sob a direção da classe fundamental dominada da sociedade capitalista - o proletariado. Mas o proletariado não pode erigir-se em força hegemônica sem a elevação do nível cultural das massas (Saviani, 2023, p. 3-4)

Dessa forma podemos compreender a escola como espaço em que se objetiva influenciar os homens para que reajam de forma socialmente intencionada diante de situações cotidianas (Santos, 2020). Superior a isso, salientamos que as decisões que envolvem os processos educacionais, principalmente aqueles que estão ligados de forma mais ampla, como a Base Nacional Comum Curricular (2018) e os conteúdos curriculares selecionados para estarem ou não nesse documento, são decisões marcadas por concepções de mundo, de sociedade e de sujeitos que se pretendem ter no futuro.

É nessa perspectiva que analisamos a forma como o ensino de Arte foi materializado nesse documento. A Base Nacional Comum Curricular (2018) inicia a sua apresentação do componente Arte como um componente curricular que propicia, no conjunto de suas linguagens, o conhecimento e o pensamento crítico sobre as diversas culturas e suas manifestações. O documento expressa ainda o reconhecimento das manifestações e produtos artísticos inseridos fora dos ambientes institucionalizados, como museus e galerias,





incorporando a ideia de os eventos artísticos também são importantes assim como os objetos artísticos (Brasil, 2018).

A BNCC (2018) trabalha as linguagens artísticas a partir de seis “dimensões do conhecimento” a saber: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. A escolha por essa forma de trabalho, segundo o documento, se dá com o objetivo de que as linguagens artísticas possam dialogar entre si a partir das seis dimensões, sem hierarquias ou ordenamento prévio, o que indica a tentativa de abarcar a Arte em sua completude.

Apesar dessas tentativas de valorização da Arte assim como da cultura, dentro dos currículos das instituições educacionais públicas e privadas do Brasil, a BNCC (2018) incorre em alguns sérios problemas, duramente criticados por aqueles inseridos nos processos educacionais da Arte.

De acordo com Bortolluci et. al (2020) as críticas ao documento iniciam-se já na ausência da participação dos educadores de Arte na elaboração do texto, o quantitativo de concepções voltadas a grandes empresas ligadas a educação e a polivalência, que, de acordo com os autores, prejudica o ensino da Arte pois impede que professores capacitados das áreas correlatas (Artes Visuais, Música, Artes Cênicas e Literatura) estejam atuantes dentro das escolas, este último com graves consequências para a formação de professores.

Outro fator de crítica ao documento é inserção da Arte na área de conhecimento “Linguagens”. De acordo com Bessa-Oliveira (2018):

[...] com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (2017), a Disciplina Arte deixa de ser Área de Conhecimento, passando a tornar-se dentro do Ensino Fundamental bem como no Ensino Médio – nos Anos Iniciais (de 1º ao 5º ano) e nos Anos Finais (do 6º ao 9º ano) “Componentes Curriculares” na Área de Conhecimento “Linguagens”; sendo que está ainda engloba Língua Portuguesa, Educação Física e Língua Inglesa ao lado de Arte como mostrado antes. Aí, portanto, justifica falarmos de um enfraquecimento da Área de Arte, nas suas diferentes Linguagens (Bessa-Oliveira, 2018, p. 4).

Salientamos que o ensino de Arte é obrigatório nas escolas, pois a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996) em seu artigo 26, §2º assim o materializa, mas na BNCC ela torna-se obrigatória como componente curricular, o que não significa que ela precisa ser inserida na escola como uma disciplina sozinha, que abarque todas as suas





linguagens. Aqui está o grande problema. De acordo com o documento, fica a critério da escola escolher qual tema da grande área de linguagens será oferecida ao estudante, cabendo ao professor ministrar aulas em áreas que não conhece.

De acordo com Bortolucci et al. (2020), a autonomia conferida às instituições escolares na organização das linguagens artísticas pode contribuir para processos de fragilização do componente Arte, repercutindo na formação docente e nas condições de acesso dos estudantes aos conhecimentos artísticos historicamente produzidos. Nessa mesma direção, Bessa-Oliveira (2018) problematiza a inserção da Arte na área de Linguagens, argumentando que tal organização pode representar um enfraquecimento do componente e de suas diferentes linguagens. Assim, embora a BNCC reconheça a Arte como importante área do conhecimento e destaque sua contribuição para a formação dos estudantes, a forma como o componente é organizado no documento suscita críticas e evidencia tensões relacionadas à sua efetiva materialização nos currículos escolares. Nesse sentido, a BNCC apresenta uma contradição: ao mesmo tempo em que valoriza a Arte como linguagem, forma de conhecimento e produção cultural, mantém elementos que, segundo os autores analisados, podem contribuir para processos de desvalorização do componente e para a limitação das possibilidades formativas associadas ao ensino de Arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Base Nacional Comum Curricular para o componente Arte no Ensino Fundamental permitiu identificar que o documento concebe a Arte como linguagem, forma de conhecimento e produção cultural, atribuindo-lhe papel relevante na formação humana por meio do desenvolvimento da sensibilidade, da criação, da reflexão e da participação cultural. A organização do componente por competências específicas, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades evidencia a intenção de assegurar experiências formativas que articulem diferentes linguagens artísticas ao longo da escolarização básica.

À luz das contribuições de Marx, Lukács, Saviani e Duarte, compreende-se que a Arte constitui importante mediação para a apropriação dos conhecimentos produzidos





historicamente pela humanidade, favorecendo processos de ampliação da consciência, enriquecimento cultural e formação dos sujeitos. Nessa perspectiva, o ensino de Arte ultrapassa uma dimensão meramente expressiva ou técnica, assumindo relevância na formação humana e na inserção crítica dos estudantes na vida social e cultural.

Entretanto, a análise também evidenciou tensões presentes na organização curricular proposta pela BNCC. Embora o documento reconheça a importância da Arte para a formação dos estudantes, autores do campo do ensino de Arte problematizam aspectos relacionados à sua inserção na área de Linguagens, à polivalência docente e às condições de materialização do componente nas instituições escolares. Tais questões revelam contradições entre os objetivos formativos anunciados pelo documento e as possibilidades concretas de sua efetivação no contexto escolar.

Por fim, considera-se que a presente pesquisa contribui para o debate acerca das concepções de Arte e de formação humana presentes na BNCC, bem como para a compreensão dos desafios envolvidos na implementação das políticas curriculares contemporâneas. Reconhece-se, contudo, a necessidade de novas investigações que analisem a materialização dessas prescrições curriculares nas práticas pedagógicas, nos processos formativos e no currículo vivido das escolas, ampliando a compreensão sobre seus impactos no ensino de Arte e na formação dos estudantes.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BERNSTEIN, Basil. **A estrutura do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Petrópolis: Vozes, 1996.

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. A Base Nacional Comum Curricular: ensino de Arte nas escolas, ainda é uma coisa possível? In: **Jornada brasileira de educação e linguagem; encontro do profeduc e proletras; jornada de educação de mato grosso do sul**, 2018. *Anais [...]* Disponível em:





<https://anaisonline.uems.br/index.php/jornadaeducacao/article/view/4862>. Acesso em: 16 jun. 2026.

BORTOLUCCI, A. B. F.; VALENZOLA, J.; COLETTI, C. M. N. O ensino da Arte na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revistas Publicadas FIJ** – Até 2022, v. 3, n. 1, p. 100-113, 2020. Disponível em:

<https://portal.fundacaojau.edu.br/journal/index.php/revistasanteriores/article/view/238>. Acesso em: 16 jun. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

CARLI, Ranieri. **A estética de György Lukács e o triunfo do realismo na literatura**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2012.

DUARTE, Newton. **A individualidade para si: contribuição a uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

LUKÁCS, György. **Estética: a peculiaridade do estético**. Tradução de Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2023.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução, apresentação e notas de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2010.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTOS, Deribaldo. **Arte-educação, estética e formação humana**. Maceió: Coletivo Veredas, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19. ed. Campinas: Autores Associados, 2023.

Recebido em: 26/06/2026

Aprovado em: 25/07/2026

Publicado em: 21/08/2026

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 8 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

